

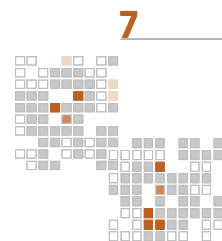
Uma das dívidas que possui o campo da comunicação com ele mesmo é construir a sua própria história. Da América Latina, as contribuições para essa história foram transcendentais, por isso é possível argumentar que existe um pensamento comunicacional latino-americano. Este pensamento, regional e original, é o produto de uma análise inicial da relação dos sistemas midiáticos com suas condições materiais, e é também o resultado de intensos olhares sobre as complexidades da história e riqueza multicultural da América Latina.

Como região diversificada, que compartilha muitas características comuns, mas também mostra diferenças marcantes entre seus países, deu-nos uma rica herança de analistas que foram capazes de olhar para a comunicação a partir de perspectivas singulares. Muitas pessoas têm contribuído com as suas reflexões, opiniões ou trabalhos empíricos, para enriquecer o campo através de produções, às vezes dispersas e, em outros casos, com poucas possibilidades de serem lidas, devido a uma difusão limitada a entornos imediatos. Apesar destas limitações aparentes, a maior parte dessas propostas transcendeu a outras regiões do mundo.

Nestes tempos, em que os desenvolvimentos tecnológicos nos permitem superar algumas barreiras espaço-temporais, é necessário retornar ao objetivo de recuperar a história da comunicação da América Latina nas vozes de seus protagonistas. Foi com esse propósito e significado que, no final de 2012, nós propusemos uma tarefa: reunir os relatos de alguns dos estudiosos que contribuíram com ideias originais, louvável trabalho, bem como a determinação de construir o pensamento comunicacional latino-americano. Nosso objetivo não se concretizou num livro, que de viva voz, contasse sobre a marcha dos protagonistas desta façanha, no entanto, concluiu reunindo parte desses trabalhos fundamentais neste número da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación - ALAIC*.

Apresentar essas contribuições na revista coincide com uma mudança de sentido, de que tanto a sua Diretora, Profa. Dra. Margarida Krohling Kunsch, como o Conselho Diretivo da ALAIC procuram dar a esta publicação, que tem sido realizada desde a sua criação em 2004, graças à determinação e trabalho de Margarida. Hoje, pensamos que através de uma nova proposta editorial poderemos fortalecer seu conteúdo, torná-lo mais plural e inclusivo. Acreditamos, também, que, coincidindo com os tempos definidos pelo trabalho colaborativo e em rede, devemos convocar um maior número de colegas para contribuir neste esforço editorial, sempre com a finalidade de aumentar a difusão de nossa produção acadêmica.

Através de um trabalho colegiado, como propomos, poderemos colocar-



nos numa posição privilegiada entre as revistas científicas de comunicação. Para isto, tentamos explorar uma agenda comunicativa regional cada vez mais ampla e diversificada, por meio de números monográficos que pretendem aprofundar eixos temáticos que estão passando por mudanças significativas: sistemas de mídia, telecomunicações, relações comunicativas interpessoais e interculturais, entre outros.

Com este número de pensamento comunicacional latino-americano, iniciamos uma nova etapa deste projeto editorial, e começamos reconhecendo que o espaço da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* tem limites, por isso nestas páginas só poderemos recolher algumas das muitas contribuições que têm alimentado o nosso campo desde a sua criação.

Abrimos a edição com profundas homenagens a dois pesquisadores proeminentes recentemente falecidos: Juan Díaz Bordenave e Luis Ramiro Beltrán. No final de 2012, pouco antes de sua morte, Díaz Bordenave nos enviou um artigo que lhe tínhamos pedido um tempo atrás, sobre o desenvolvimento da sua obra e do seu trabalho, ensaio inédito e talvez uma de suas últimas contribuições para o campo da comunicação como um comunicador e comunicólogo. A obra de Luis Ramiro Beltrán se reflete com respeito e afeto no trabalho apresentado por Erick Torrico, discípulo, colega e amigo íntimo do autor. Do Dr. Beltrán também incluímos, na seção Comunicações Científicas, um texto indispensável: “Adeus a Aristóteles”, imprescindível nestes tempos de profundas transformações sociais.

Como parte das referências indispensáveis para uma geração germinal que começou a dar forma e conteúdo para este campo, incluímos uma contribuição de José Marques de Melo, que, dentro de uma perspectiva multicultural, relata sua experiência em três idiomas. Também apresentamos um esboço biográfico sobre a obra de Antonio Pasquali considerando suas principais obras e os eixos construídos através de sua produção científica. A seção em questão fornece também contribuições que representam percursos mais recentes de autores de quatro países: Colômbia, México, Peru e Uruguai, que desenham suas práticas de pesquisa revelando coincidências e diferenças regionais.

“Comunicações científicas” é a seção que permitiu-nos fazer referência ao trabalho de Luis Ramiro Beltrán, acima mencionado, mas também recuperar uma conferência escrita há 35 anos por Oswaldo Capriles, também falecido recentemente, que interpreta as condições para uma comunicação alternativa para a região. A oposição que apresenta a linguagem científica e a poética como formas diferentes de abordar a realidade, é narrada em um texto sugestivo de Hector Schmucler, quem se adianta às discussões retomadas nestes tempos para as transformações que experimentam, tanto a ciência quanto a arte. Com os outros documentos (Raúl Fuentes, Patricia Ortega e Jorge Negrete), procuramos refletir tópicos atuais de discussão no campo: sua epistemologia, a mídia pública e o direito à informação.

A entrevista com Margarida Krohling Kunsch constitui o fio visível das contribuições que, narrada a partir de sua própria experiência, fornecem a possibilidade de conhecer a história da Associação Latino-Americana de Pesquisadores da Comunicação (ALAI) e suas contribuições para a pesquisa em comunicação. O tecido minucioso de memórias e ações oferecidas desenha

uma narrativa essencial sobre a construção do campo, o reconhecimento dos fatos e dos atores fundamentais do processo.

Não pretendemos recensear cada um dos trabalhos que reunimos neste número da Revista, mas para o leitor será fácil notar que sejam nos “Artigos” como nas “Comunicações Científicas”, bem como nas outras seções, que existem escritos que merecem ser lembrados como parte da construção do pensamento comunicacional latino-americano. Este pensamento, de construção coletiva e regional, abre a nossa imaginação a textos essenciais para se lembrar, referir e criar.

Delia Covi Druetta (UNAM) e Inés Cornejo Portugal (UAM-C)

Cidade do México, fevereiro 2016

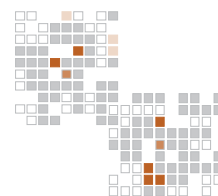


Una de las deudas que posee el campo del conocimiento de la comunicación consigo mismo, es construir su propia historia. Desde América Latina los aportes a esta historia han sido trascendentes, por ello es posible sostener que existe un pensamiento comunicacional latinoamericano. Este pensamiento, regional y original, es producto de un análisis temprano acerca de la relación de los sistemas mediáticos con sus condiciones materiales, también es resultado de miradas intensas sobre las complejidades de la historia y riqueza multicultural de América Latina.

Como región diversa, que comparte muchos rasgos comunes pero que también muestra notorias diferencias entre sus países, nos ha brindado un rico patrimonio de analistas que supieron mirar a la comunicación desde perspectivas singulares. Son muchos los que han contribuido con sus reflexiones, puntos de vista o trabajos empíricos, a enriquecer el campo comunicacional mediante producciones a veces dispersas y otras con pocas posibilidades de ser leídas, debido a una difusión limitada a entornos inmediatos. A pesar de estas aparentes limitaciones, gran parte de esas propuestas trascendieron hacia otras regiones del mundo.

En estos tiempos, cuando los desarrollos tecnológicos nos permiten superar algunas barreras espacio-temporales, es necesario volver a la meta de recuperar la historia de la comunicación latinoamericana en las voces de sus propios protagonistas. Fue con este propósito y sentido que a finales del año 2012 emprendimos una tarea: reunir relatos de algunos de los académicos que han aportado ideas singulares, trabajos encomiables, así como tesón para construir el pensamiento comunicacional latinoamericano. Nuestra meta no se llegó a concretizar en un libro que, de viva voz, contara los andares de los protagonistas de esta gesta, no obstante, concluyó reuniendo parte de esos trabajos medulares en este número de la Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación.

Presentar esas aportaciones en la revista, coincide con un cambio de sentido que tanto su Directora, Dra. Margarida Krohling Kunsh, como el Consejo Directivo de ALAIC, buscan darle a esta publicación que se ha sostenido desde su creación en 2004, gracias al empeño y trabajo de Margarida. Hoy pensamos que mediante una nueva propuesta editorial podemos fortalecer su contenido, hacerlo más plural y abarcador. Creemos también que, en coincidencia con los tiempos actuales definidos por trabajos colaborativos y en red, debemos convocar a un número mayor de colegas para que contribuyan en este esfuerzo editorial, siempre con el fin de enriquecer la difusión de nuestra producción académica.



Mediante un trabajo colegiado como el que proponemos, podremos situarnos en un lugar de privilegio entre las revistas científicas de comunicación. Para ello procuramos explorar una agenda comunicativa regional, cada vez más amplia y diversa, mediante números monográficos que profundicen algunos ejes temáticos que están experimentando cambios significativos: los sistemas de medios, las telecomunicaciones, las relaciones comunicativas interpersonales e interculturales, entre otros.

Con este número sobre el pensamiento comunicacional latinoamericano iniciamos una nueva etapa de este proyecto editorial, y lo hacemos reconociendo que el espacio de la Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación tiene límites, por ello en estas páginas sólo podremos recoger algunas de las múltiples contribuciones que han alimentado nuestro campo desde sus orígenes.

Abrimos la edición con sendos homenajes a dos destacados investigadores recientemente fallecidos: Juan Díaz Bordenave y Luis Ramiro Beltrán. A finales del año 2012, poco antes de su fallecimiento, Díaz Bordenave nos envió un artículo que le habíamos solicitado poco tiempo antes sobre el desarrollo de su hacer y quehacer, un trabajo inédito y tal vez una de sus últimas aportaciones al campo comunicacional en la que cuenta su evolución como comunicador y comunicólogo. La obra de Luis Ramiro Beltrán, está reflejada con respeto y cariño en el trabajo que nos presenta Erick Torrico, discípulo, colega y amigo entrañable del autor. Del Dr. Beltrán incluimos también en la sección Comunicaciones Científicas, un texto indispensable: “Adiós a Aristóteles” que bien vale la pena retomar en estos tiempos de transformaciones sociales profundas.

Como parte de las referencias necesarias para una generación germinal que comenzó a dar forma y contenido a este campo incluimos, de su pluma y escritura, una contribución de José Marques de Melo quien buscando una perspectiva multicultural, relata su trayectoria en tres idiomas. Presentamos además, una semblanza acerca de la obra de Antonio Pasquali, que refiere sus principales obras y los ejes que construye a través de su producción científica. La sección Documentos ofrece, asimismo, contribuciones que representan trayectorias más recientes de autores provenientes de cuatro países: Colombia, México, Perú y Uruguay, que dibujan sus prácticas investigativas develando coincidencias y diferencias regionales.

Comunicaciones Científicas es la sección que nos ha permitido referir al ya citado trabajo de Luis Ramiro Beltrán, pero también recuperar una ponencia escrita hace 35 años por Oswaldo Capriles, también fallecido recientemente, quien interpreta las condiciones para una comunicación alternativa en la región. La oposición que presenta el lenguaje científico y el poético como formas distintas de aproximarse a lo real, está narrada en un sugerente texto de Héctor Schmucler, quien se adelanta a discusiones retomadas en estos tiempos ante las transformaciones que experimentan tanto la ciencia como el arte. Con los demás documentos (Raúl Fuentes, Patricia Ortega y Jorge Negrete), procuramos referir temas actuales de discusión en el campo: su epistemología, los medios públicos y el derecho a la información.

La entrevista realizada a Margarida Krohling Kunsh constituye el hilo visible de aportaciones que, narradas a partir de su propia experiencia, permiten conocer la historia de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación y sus contribuciones a la investigación

en comunicación. El tejido minucioso de recuerdos y acciones que nos ofrece, conforma una narración imprescindible para saber acerca de la construcción del campo, reconocer hechos y actores fundamentales.

No pretendemos reseñar cada uno de los trabajos que reunimos en este número de la Revista, pero para el lector será fácil advertir que tanto en Artículos como en Comunicaciones Científicas, así como en las demás secciones, hay escritos que merecen ser recordados como parte de la construcción del pensamiento comunicacional latinoamericano. Este pensamiento, de construcción colectiva y regional, abre nuestra imaginación hacia textos indispensables para recordar, referir y crear.

Delia Covi Druetta (UNAM) e Inés Cornejo Portugal (UAM-C)
Ciudad de México, febrero de 2016